Preta Lusitânica



Num mercado cada vez mais exigente, a certificação de produtos de qualidade passa quase obrigatoriamente pela utilização de sistemas de produção que privilegiem o natural e o tradicional, onde os recursos genéticos melhor adaptados a este ambiente sejam os preferidos (FAO, 2010).

Não conseguindo as raças autóctones competir com as estirpes comerciais de rápido crescimento, produção de carne e elevadíssima produção em ovos, é no contexto tradicional de produção extensiva, recorrendo ao que a natureza dá e a produtos excedentes da exploração, traduzindo-se em baixos investimentos, que resultam produtos de elevada qualidade apreciados pelos consumidores que cada vez mais se preocupam com a qualidade dos produtos que ingerem.

A raça Preta Lusitânica é muito estimada e apreciada pela qualidade e delicadeza da sua carne, pela sua notável aptidão como poedeira e chocadeira e pela sobriedade e elegância da sua plumagem negra.

Embora a conservação das raças tenha como base a sua utilidade, a vertente cultural teve e tem um papel determinante na existência e conservação das mesmas. Neste sentido a raça preta, raça mais antiga, sempre esteve ligada a práticas de bruxaria, ocultismo e à proteção contra o mau-olhado. Ainda hoje é prática corrente e atual que animais desta raça sejam usados para afugentar os maus espíritos quando se habita uma casa pela primeira e até nos campos de futebol para tentar receber a bênção dos deuses pagãos e assim ganhar a partida. Em S. Bartolomeu do Mar, no "banho dos santos", as crianças levam ao colo uma galinha preta para que o medo passe em definitivo para a galinha.

Com a chegada da avicultura industrial nos anos 60, e a consequente entrada de galinhas de novas estirpes selecionadas para um incremento do peso e aumento da produção de carne, estas aves autóctones foram relegadas para segundo plano, tendo o seu número declinado vertiginosamente, a ponto de, hoje em dia, se encontrarem à beira da extinção.



Atualmente, a maior população de galinhas Pretas Lusitânicas encontra-se na região Noroeste de Portugal continental, aceite como sendo o solar da raça, sendo esporádica a sua ocorrência no resto do território nacional.

O efetivo atual é muito reduzido, evidenciando alguns dos exemplares um elevado estado de depauperamento genético e declínio das características étnicas originais. Em 2016 estavam inscritas no Registo Zootécnico/Livro Genealógico (RZ/LG) 3456 fêmeas explorada em linha pura e 1569 machos em 324 explorações.

CARACTERÍSTICAS GERAIS:

SOLAR: região Noroeste de Portugal;
SISTEMA DE EXPLORAÇÃO: em regime extensivo, ao ar livre e/ou capoeiras;
APTIDÃO: mista (carne e ovos);
PORTE: elegante, altivo e vigoroso;

PLUMAGEM: completamente negra, podendo apresentar reflexos metálicos azul esverdeados.
PESO: Galo: entre 2,500 e 2,900 Kg
Galinha: entre 1,700 e 2,500 Kg
DIÂMETRO DOS ANEIS: Galo: 16 mm
Galinha: 14 mm



DESCRIÇÃO DO GALO

CABEÇA:

Robusta, de tamanho e comprimento médios, largos;

Cara: de tamanho médio, levemente rugosa, de cor vermelho vivo, podendo, apresentar ligeira pigmentação negra e/ou ardósia escuro, glabra ou apresentando minúsculas penas de cor negra; o conduto auditivo está rodeado por pequenas penas negras;

Crista: de tamanho médio, direita, firme, de textura fina, rugosa, de cor vermelho vivo, ou com ligeira pigmentação negra e/ou ardósia escuro, com cinco ou seis pontas ou dentes bem marcadas e proeminentes, de conformação regular, sendo a primeira e a última mais pequenas que as outras, o que confere à crista uma forma semi–oval. A lâmina está direcionada dorso-caudalmente, destacando-se bem da nuca e terminando em ponta;

Bico: de tamanho médio, robusto, meio encurvado, de cor ardósia escura (na sua totalidade ou, em alguns exemplares, apenas na porção central, sendo a ponta e/ou a base de um amarelo acastanhado ou amarelo córneo);

Olhos: de tamanho médio a grande, ligeiramente salientes; íris cor-de-laranja a laranja acastanhada, sendo as pálpebras de cor vermelho vivo ou ardósia escuro;

Orelhas: oblongas, levemente pregueadas e rugosas, de tamanho pequeno a médio, de cor vermelho vivo, podendo apresentar ligeira pigmentação negra e/ou ardósia escuro, glabras;

Barbilhões: de tamanho pequeno a médio, lisos ou levemente rugosos, de textura fina, de forma ovalada ou arredondada, de cor vermelho vivo, podendo apresentar ligeira pigmentação negra e/ou ardósia escuro, glabros;

PESCOÇO: ligeiramente encurvado, bem guarnecido de plumagem (exceto na variedade "careca") que cai sobre as espáduas (mas sem as cobrir), de tamanho médio a comprido, em adequada proporção relativamente ao resto do corpo. Na variedade "careca" toda a sua porção dorsal é glabra, estando a porção ventral coberta de penas somente no seu terço posterior;

TRONCO: de largura e comprimento médios, cilíndrico, levemente inclinado para trás;

Dorso: de largura média, arredondado e em ligeiro declive em direção à cauda, apresentando adornos no galo;

Peito: de largura média, profundo, saliente, carnudo, ligeiramente arredondado até ao abdómen;

Abdómen: largo e profundo;

Cauda: de comprimento médio, bem aberta, com uma angulação de aproximadamente 135 graus em relação à linha do dorso. As grandes caudais (ou grandes foices) apresentam-se graciosamente encurvadas em semi-círculo, cobrindo a ponta das rectrizes, as quais se direcionam dorso – caudalmente; as pequenas caudais e coberturas são de tamanho médio, regularmente curvas e abundantes, ocultando quase completamente as rectrizes, quando observadas segundo uma perspetiva lateral;

EXTREMIDADES:

Asas: de tamanho, comprimento e largura médios, bem unidas ao corpo e bem emplumadas;

Coxas: de tamanho regular e comprimento médio, robustas, carnudas, com abundante plumagem;

Tarsos: escamosos (escamas largas), de comprimento médio, moderadamente grossos, regularmente afastados, bem proporcionados em relação ao desenvolvimento do resto do corpo, de cor ardósia escuro, completamente desprovidos de penas;

Dedos: em número de quatro, retos, finos, de comprimento médio, bem destacados e abertos (separados);

PLUMAGEM:

Totalmente negra, podendo ser baça ou com pouquíssimo brilho, ou apresentando reflexos ou brilho metálico azul esverdeados em determinadas zonas do corpo, nomeadamente nos adornos do galo, dorso, cauda e/ou asas;



DESCRIÇÃO DA GALINHA

As mesmas características que no galo, tendo em conta as diferenças sexuais, nomeadamente o porte mais pequeno e correspondente menor peso.

O pescoço é mais curto que no galo; o peito é saliente e largo mas menos que no galo, a cauda é mais fechada e as penas apresentam uma direção mais horizontal ligeiramente ascendente; os tarsos são mais finos e com um esporão vestigial e a crista e os barbilhões são de menores dimensões que nos machos.